

Ovar: Água salgada destrói culturas de milho

Produtores de carne e de leite indignados pela inacção governamental. Águas depositam sal nos campos, matando o milho nascente e impedindo o cultivo por anos

A Ria de Aveiro invadiu, no mês passado - como tem acontecido em outros anos -, cerca de 200 hectares de terrenos agrícolas nos lugares da Marinha e da Ribeira, da freguesia de Ovar, e provocou sérios prejuízos aos agricultores locais, que viram destruídas as suas culturas de milho forrageiro, com o qual alimentam o gado bovino para produção de carne e de leite.

E, com o sal depositado nas terras, estas poderão manter-se inaproveitáveis para cultivo durante três ou quatro anos, segundo testemunharam vários agricultores. Só na Marinha, são cerca de duas centenas e meia as pessoas que se dedicam à actividade agrícola, embora nem todas em regime de exclusividade.

Entretanto, foi constituído "um movimento espontâneo" de agricultores para exigir às entidades competentes, nomeadamente governamentais, medidas que venham acabar com estas invasões de água salgada, proveniente da Ria de Aveiro. "A nossa actividade agrícola foi destruída", sublinhou Agostinho Lopes, coordenador da referida comissão e um dos agricultores mais importantes daquela zona, que possui terrenos nas duas localidades.

Entretanto, os agricultores já remeteram um abaixo assinado - com 178 assinaturas - e um pedido de "reunião urgente" para a Direcção Regional de Agricultura do Centro, para a Junta de Freguesia de Ovar e para a Câmara Municipal de Ovar.

A primeira entidade a responder foi a autarquia de Manuel Oliveira. Agostinho Lopes informou que serão recebidos nos Paços do Concelho na próxima segunda-feira, pelas 15.30 horas. O objectivo dos agricultores é forçar a criação de uma barreira entre as águas salgadas da Ria e as suas terras, através de uma vala ou de um dique.

António Ernesto, um agricultor a tempo parcial, produz carne e, com a invasão das águas, perdeu o investimento realizado para a produção de milho deste ano: "mais de 500 euros".

(Ler notícia completa na edição em papel)

Alberto Oliveira e Silva